

DENGUE Média é calculada com base no número de notificações, que somavam até ontem 3.835; total já é maior que o registrado no mesmo período de 2012

Cidade registra 26 suspeitas por dia

MATHEUS SOUZA
 matheus@jpjournal.com.br

A té agora, Piracicaba soma 3.835 notificações por dengue, com 1.708 casos confirmados em 2013. Em média, diariamente 26 pessoas procuraram os serviços de saúde da cidade apresentando suspeitas da doença. O número de notificações já supera as registradas no mesmo período do ano passado, quando foram contabilizadas um total de 3.765 notificações com 2.769 casos confirmados. Os dados foram enviados ontem pela Secretaria de Saúde. Com a queda na temperatura, a expectativa é de que o número de casos diminua no município. O laudo oficial da morte de um jovem de 17 anos, no começo de maio na Santa Casa por dengue, de acordo com seus familiares, ainda não foi liberado pelo Instituto Adolfo Lutz.

Apesar da aparente queda nos números de casos confirmados neste ano em relação a 2012, 1.439 notificações registradas em 2013 ainda seguem sob investiga-

ção no Instituto Adolfo Lutz, na capital paulista. Das mais de 3.800 suspeitas registradas, 688 foram descartadas. A expectativa é de que as temperaturas mais baixas em Piracicaba nos últimos dias diminua o ritmo da dengue — na semana passada, a cidade registrou uma temperatura média de 23,2 graus, de acordo com dados do posto Agrometeorológico da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). “A queda na temperatura é um fator atenuante, pois o tempo da fase aquática do mosquito é maior e sua intensidade de picada diminui à medida que o inseto consome mais energia para se movimentar”, disse em nota a Pasta.

A secretaria lembrou que mesmo com as temperaturas mais amenas dos últimos dias, o cuidado com a dengue continua o mesmo. “É recomendado que a população não deixe de eliminar os criadouros e de adotar ações de prevenção ao longo de todo o ano, principalmente na fase de estiagem, que é quando o mosquito bota os ovos que irão eclodir

nas primeiras chuvas, geralmente em outubro”, informou. Sobre o caso da morte do jovem de 17 anos na Santa Casa, que de acordo com a família teria ocorrido por conta doença, a Pasta informou que o laudo oficial ainda não foi emitido pelo Instituto Adolfo Lutz.

VILA FÁTIMA — A dona de casa Francisca Oliveira Cavalcanti, 53, entrou em contato com a CAL (Central de Atendimento ao Assinante e Leitor) queixando-se de duas fossas existentes em sua residência que, segundo ela, serviriam de criadouros para o mosquito da dengue. A reportagem do JP foi até a residência, localizada rua Cajamar, na Vila Fátima, e encontrou dois reservatórios parcialmente fechados por duas tampas de concreto.

“Aqui durante a noite você pode ver uma ‘nuvem’ de mosquitos dentro de casa. Eu chego a consumir no mínimo dois frascos de repelente contra insetos para evitar as picadas. A situação aqui só não é pior porque trabalhamos à noite”, contou a dona de casa, que vive junto com o filho. Segun-



M. Germano/JP

Com a queda registrada nas temperaturas, tendência é reduzir casos de dengue em Piracicaba

do ela, a prefeitura chegou a enviar caminhões para o esgotamento das fossas, mas tal medida seria paliativa, resolvendo o pro-

blema por poucos dias.

O JP procurou a Secretaria de Saúde, que informou que amostras da água foram analisa-

das. Segundo a Pasta, as larvas foram identificadas como a do mosquito Cúlex, conhecido popularmente como “borrachudo”.